

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

A mulher negra no ensino de dança

Gabriela Souza da Rosa (Rita Lende) - Uergs
Cristina Rolim Wolffenbüttel - Uergs

Resumo: O presente projeto de pesquisa visa analisar e levantar resultados específicos acerca da atuação de Mulheres Negras que atuam com Dança, nas instituições de ensino público e privado dentro do Município de Montenegro. Onde a busca é elencar parâmetros possíveis, permeados sobre a atuação, e construção de narrativas à nível de representatividade que a presença dessas mulheres negras conferem nos espaços onde atuam. Onde a questão que tece o projeto é permeada pelas seguintes questões: Como se dá a atuação de professoras negras que atuam com Dança em escolas públicas, projetos sociais, instituições privadas entre outros espaços de atuação? Considerando-se o contexto atual, desenhado, quais as possibilidades e as dificuldades com as quais essas professoras negras se deparam? Como elas lidam com a receptividade no contexto atual do município em relação a pratica de dança? Em que tais questões catalizam o sentido de expor a incidência do preconceito de gênero e de raça atravessado pelas práticas docentes das mulheres negras pesquisadas em promoção de corpo, negritude em movimento e o gesto dançado e transpassado na atuação docente. Vislumbrando o que por fim um comparativo entre os resultados e falas das entrevistadas/pesquisados através do olhar do pesquisador sobre o campo Dança, Mulher e Negra especificamente.

Palavras-Chave: Mulher Negra; Ensino; Dança.

Introdução

O cotidiano das mulheres negras é constantemente atravessado por inúmeros paradigmas, incluindo questões de gênero, raça e classe, que reduzem a existência da figura de maneira banalizada e reducionista. Onde em não raras vezes afeta a saúde mental do indivíduo dessas mulheres por conta do racismo e do machismo, de maneira diária. Somando-se a este contexto, no sentido de desenvolver estratégias de enfrentamento dos impeditivos sociais, muitas mulheres negras têm se voltado para a área da docência em diversos segmentos, onde estão incluídas as Ciências Exatas, as Ciências Humanas, bem como, e principalmente, a área das Artes, do corpo, da performatividade, da expressividade entre outras. Em se tratando da docência, do ensino então de Dança, tanto na escola como em ambientes alternativos, onde muitas vezes essas mulheres têm uma consciência de si enquanto mulheres negras no sentido político, e onde passam, por diversos contextos, utilizando a partir disso o ato de ensinar como uma ferramenta de

militância, reformulação, interlocução e articulação no espaço/ambiente escolar e institucional através do campo da Dança/Expressividade.

Nesse sentido, esta pesquisa em andamento tem como foco professoras negras que atuam com o ensino de Dança em escolas públicas, partindo dos seguintes questionamentos: Como se dá a atuação de professoras negras que atuam com Dança em escolas públicas, projetos sociais, instituições privadas entre outros espaços de atuação? Considerando-se o contexto atual, desenhado, quais as possibilidades e as dificuldades com as quais essas professoras negras se deparam? Como elas lidam com a receptividade no contexto atual do município em relação a pratica de dança? Desse modo, essa pesquisa objetiva investigar o desenvolvimento da docência de professoras negras que atuam com Dança em escolas públicas e se conhecem ou utilizam a ferramenta didática através da Lei n.º 10.639/2003 (BRASIL, 2003) ou Lei n.º 11.646/2008 (BRASIL, 2008), podendo se transversalizar a pesquisa dialogando com outros espaços de atuação, através de mulheres negras que atuam como oficineiras de projetos sociais entre outros, e que trabalham e atuam com danças que não dialogam com as danças e expressões negras.

Referencial Teórico

Esta investigação trata se, basicamente, de três perspectivas que se entrelaçam, entre elas: a mulher negra, a dança e o ensino. O presente trabalho optou se em tratar de maneira específica dentro das relações étnico-raciais e de gênero permeadas sobre a mulher negra a partir da perspectiva latino-americana/brasileira, considerando que há uma especificidade quanto ao Brasil e à América latina. Tendo como base pesquisas atuais sobre o movimento decolonial crescente referente a pesquisas voltadas para o âmbito mulheres negras na educação sobre o olhar dos direitos humanos na educação, arte e culturas.

Reiterando então, que essa pesquisa tem como foco as mulheres negras do Brasil e mais a finco as mulheres negras do Sul do País (Rio Grande do Sul), a partir da região metropolitana de Porto Alegre com o olhar sobre micro ações nas escolas

do município de Montenegro (RS). Segundo consta pesquisa do IBGE de 2018 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que evidência que mulheres negras tem 10% de chances de terminar o ensino Superior. Onde com isso ressalta se que, se somente essa porcentagem conclui o ensino superior, quantas conseguem dessa porcentagem atingir a educação básica enquanto docentes, e enquanto docentes, quantas destas escolhem trabalhar com artes na escola básica, e dessa porcentagem quantas dessas escolhem trabalhar com Dança seja na escola de ensino privado ou público, ou na instituição de projeto social. Quais delas conseguem seguir de fato as suas escolhas perante um sistema de ressentimento racista, que anula a sua eficácia para o âmbito educacional e "lúdico". Conforme Goulart (2016):

> a tensão entre a sujeitificação (a formação/informação do sujeito) e a subjetividade ativa, aquela noção mínima de agenciamento necessária, para que a relação opressão ← → resistência seja uma relação ativa". Portanto, nossos pactos precisam ser eminentemente políticos, interessados, imbricados de nossa trajetórias pessoais. Assim o que busco sublinhar é este processo de construção de subjetividades sempre afetado produzido nos entrecruzamentos individuais e coletivos. (GOULART, 2016, p. 69).

Com base então no pensamento Treyce Hellen observa-se que, a partir desse olhar, é possível catalizar essa pesquisa, pelo simples fato de serem mulheres negras atravessadas por suas histórias, saberes e fazeres no sentido social, profissional e subjetivo. A partir das suas atuações específicas sobre seus espaços de atuação através da Dança, para o presente projeto que se pretende apresentar.

Metodologia

O lócus desta pesquisa será constituído a partir da seleção de algumas escolas das redes públicas, municipal e estadual, que possuem professora de Dança, em Montenegro/RS, cidade pólo do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

A metodologia a ser utilizada na investigação terá como desenho a abordagem qualitativa que, segundo Denzin e Lincoln (2006), pressupõe uma

interpretação do mundo, o que faz com que os pesquisadores estudem os fatos em seus cenários naturais, procurando compreender os fenômenos, tendo em vista os significados que as pessoas a eles conferem. Assim, pretende-se investigar, a partir da escuta e análise do que pensam as professoras negras, de Dança, a partir dos processos de docência que elas desenvolvem tanto em sala de aula como em espaços onde possam também estar atuando sobre a área.

O método será o estudo de caso. Godoy (1995) explica que este "se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular" (p. 25). Assim, pretende se analisar o que pensam as professoras negras de Dança, bem como suas atuações nos espaços escolares, e não escolares, considerando-se o contexto, as situações pelas quais elas passam, além das dificuldades enfrentadas no cotidiano.

A coleta dos dados será efetuada por meio de entrevistas com as professoras. Para Gil (1999), a entrevista é um

> procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimento científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 1999, p. 45).

Pretende-se, portanto, entrevistar professoras negras que desenvolvem trabalhos a partir do gesto da Dança, e que estejam atuando em escolas públicas, privadas, grupos de educação social e espaços de lazer. Objetivando-se entender, a partir de suas opiniões, como se dá o desenvolvimento de sua docência em Dança, tendo em vista a Lei n.º 10.639/2003 quando as práticas específicas são vinculadas as redes de ensino básico do município.

A análise dos dados será realizada a partir do uso da análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2011). Para a autora, é

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

Onde então, a partir dos resultados destes dados, serão elencados fatores que sejam próximos e/ou coincidentes que determinarão às ações e atuações destas mulheres negras que atuam de maneira profissional com Dança nos espaços das redes ensino.

Justificativa

Entende-se que, com esta pesquisa, seja possível contribuir com a discussão sobre Dança na escola e a docência de mulheres negras em escolas públicas, projetos sociais, instituições de ensino privado entre outros espaços, onde podem estar atuando, desenvolvendo trabalhos através da dança. Do mesmo modo, este trabalho poderá auxiliar no entendimento dos processos subjacentes à presença de mulheres negras nos espaços escolares e entre outras instituições, suas possibilidades e desafios. Por fim, a partir deste trabalho - que não objetiva generalizar os resultados, mas aprofundar os dados em sua análise - poderão ser vislumbrados os atravessamentos históricos e sociais da presença da mulher negra, professora de Dança, em escolas públicas, e instituições privadas brasileiras, abarcando relações de corpo, espaço, docência e negritude do gesto negro.

Considerações Finais

A presente pesquisa tem a intenção de aproximar professoras negras com os diálogos sobre as relações étnico-raciais, através da prática de Dança em diálogo com seus espaços de atuação. Onde reconheço ser de extrema importância investigar como se dá a relação espaço/atuação/tempo localizadas nas instituições onde discorrem com seu trabalho em Dança através das questões de gênero e raça.

Visando reconhecer quais práticas são, comumente, a atuação destas professoras, sobre o olhar á nível técnico e profissional em Dança. Procurando esmiuçar as questões pertinentes que permeiam o projeto. Com este presente projeto vejo a real importância de ir campo com tal pesquisa. Por então perceber a coerência histórica e estratégica sobre a lacuna social e política do período atual que estamos passando no Brasil, trago então as questões que serão o pano de fundo para elencar resultados extremamente pertinentes, (neste primeiro momento) em relação à área da Educação em Dança por mulheres negras nos diversos sistemas de ensino.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Lei 11.645/08,* de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. *Lei 10.639/2003*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 18 set. 2018.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa*: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade*: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p.121-143.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 3, Mai./Jun. 1995, p. 21-29.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro, saberes e a tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade negra. Contemporânea – *Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n. 2, p. 37-60.



GOULART, Treyce Hellen Silva. *Narrativas entrecruzadas de professoras negras*: trajetórias, pactos políticos e prática docente. Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós Graduação em Educação (FURG- PPGEDU), 2016.
HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 103-133.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ibge-apenas-10-das-mulheres-negras-completam-o-ensino-superior>. Acesso em: 18 set. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista. 13ª Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Discurso, corpo e identidade*: masculinidade hegemônica como comunidade imaginada na escola. Groatá, n.11, Niterói: EdUFF, 2001.

SILVA, Ana Célia da. *A discriminação do negro no livro didático*. 2.ed. – Salvador: EDUFBA, 2004.